

Qualificação Docente para atuar no Ensino Remoto em Tempos de Isolamento Social devido à Pandemia de COVID-19: um estudo de caso em uma escola pública da cidade de Três Passos – RS

Alencar Neuscharank¹, Sidnei Renato Silveira²

¹ Curso de Licenciatura em Computação – UFSM/UAB – Polo de Três Passos/RS

² Departamento de Tecnologia da Informação (DTecInf)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Frederico Westphalen
Linha 7 de Setembro, s/n, CEP: 98400-000, BR 386 Km 40- Frederico Westphalen – RS
sidneirenato.silveira@gmail.com

Resumo. *Este artigo apresenta um estudo de caso envolvendo o Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, localizado no município de Três Passos - RS, a fim de identificar as demandas na formação pedagógica dos docentes, mediante as adversidades geradas pela urgência de implementação de atividades na modalidade de ensino remoto devido ao isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, buscando alternativas para qualificar a aprendizagem dos estudantes por meio das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação). Os resultados apresentados apontam que as TDICs foram aliadas importantes para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, apoiando as atividades de ensino remoto e que serão cada vez mais aplicadas no ambiente educacional.*

Palavras-Chave: *Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Estudo de Caso. Pandemia da COVID-19. Ensino Remoto.*

Abstract. *This article presents a case study involving the State Institute of Education Érico Veríssimo, located in the municipality of Três Passos - RS, in order to identify the demands in the pedagogical training of teachers, through the adversities generated by the urgency of implementing activities in the modality of education. remote education due to the social isolation caused by the COVID-19 pandemic, seeking alternatives to qualify students' learning through TDICs (Digital Information and Communication Technologies). The results presented show that TDICs were important allies for the development of teaching and learning processes, supporting remote teaching activities and that will be increasingly applied in the educational environment.*

Keywords: *Digital Information and Communication Technologies. Case Study. COVID-19 Pandemic. Remote Education.*

1. Introdução

A justificativa para desenvolver este trabalho vem ao encontro da situação que vivenciamos durante o ano de 2020, diante de uma pandemia que está vitimando milhares de pessoas, indistintamente da economia dos países, a pandemia da COVID-19, denominado o “novo coronavírus”. Uma das soluções para amenizar o contágio e o número de vítimas foi o isolamento social. Logo, cidades inteiras tiveram, durante vários meses, suas atividades parcialmente paralisadas, principalmente locais com aglomeração de pessoas, como as escolas, ocasionando reflexos em diversos setores e segmentos da sociedade, como saúde, economia, educação, políticas públicas, entre outras (TOMAZZELI, 2020).

Esta Pandemia tem um inimigo invisível, um vírus, denominado de SARS-Cov_2, popularmente conhecido como “COVID-19” ou “Coronavírus”. Conforme Sponchiato (2020), nos anos 2000 esse vírus já havia sido enfrentado (SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS-Cov-1) e causou milhares de mortes. Entretanto, naquela época, foi contido. No ano de 2019 ele voltou com força total, após sofrer mutações, tornando-se mais agressivo. Os estudos apontam que sua origem foi na China, e tudo leva a crer que o morcego é o hospedeiro que transmitiu ao ser humano. Sendo um vírus altamente contagioso, todos os cuidados são poucos, pois até o momento não existe uma vacina que possa prevenir, tampouco, medicamentos para o tratamento.

A principal ação tomada pela humanidade foi o isolamento social, evitando aglomerações de pessoas e o contato físico. Alguns países paralisaram suas atividades sociais e econômicas, outros isolaram os grupos de risco, como idosos, crianças, pessoas com problemas crônicos de saúde.

Diante desta pandemia, os reflexos ocorreram também na área da educação, onde as aulas presenciais no Estado do RS foram paralisadas desde a segunda quinzena de março, com o retorno sendo realizado, de forma gradativa, a partir do mês de outubro, em algumas instituições. Isso se deve ao fato de que o Governo Estadual tomou medidas de proteção à saúde da população, por meio do Decreto 55.188/2020, evitando o contato e as aglomerações de pessoas, conforme orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) (COSTA, 2020a; COSTA, 2020b).

O Presidente Jair Bolsonaro publicou no dia 01/04/2020 no DOU (Diário Oficial da União) a Medida Provisória 934/2020 (BRASIL, 2020), que ajusta o Calendário escolar anual das atividades para da Educação Básica e do Ensino Superior, em caráter excepcional, revogando a obrigatoriedade de que sejam cumpridos os 200 dias letivos, porém não renunciando o cumprimento das 800 horas, conforme o que consta na Leis de Diretrizes e Bases (LDB - Lei 9.394, de 1996) (BRASIL, 1996). No entanto, os docentes, tentando amenizar esse afastamento, utilizaram-se das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) para entrar em contato com os estudantes e suas famílias, enviando atividades e realizando o acompanhamento das mesmas a distância para que não fiquem totalmente parados, valendo-se da modalidade de ensino remoto.

Analisando a situação vivenciada, acredita-se que as TDICs colaboraram com o aprendizado dos estudantes na maioria das disciplinas, auxiliando os professores e alunos na condução dos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo pesquisa realizada pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) (MEIRELLES, 2019), o Brasil possuía

em torno de 2 dispositivos digitais por habitante, e hoje este número está ainda maior. Com base nessa informação, a ideia de que cada instituição de ensino poderia disponibilizar um AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem que fosse compatível com computadores ou *smartphones* aos alunos, para acessar uma plataforma de Educação e disponibilizar aos mesmos o conteúdo de capacitação, foi a alternativa mais viável neste contexto, cabendo aos docentes a melhor forma e estratégia de transmitir o conteúdo, otimizando o tempo disponível.

Para que a modalidade de ensino remoto possa ser adotada por uma escola, necessitam-se de alguns recursos técnicos, como computadores, dispositivos digitais, internet e treinamentos. Esse treinamento deve englobar orientações aos administradores dos AVAs para fornecer suporte à estrutura da rede de ensino dentro da escola, a capacitação e aperfeiçoamento aos professores, instruções e treinamento para os estudantes utilizarem a plataforma de educação (NOGUEIRA, 2020).

É neste contexto que se desenvolveu este trabalho, visando à capacitação dos docentes do Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, para que os mesmos pudessem atuar na modalidade de ensino remoto apoiados pelas TDICs, por meio de um AVA disponibilizado de forma gratuita e de fácil acesso aos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi o de realizar um estudo de caso no Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, localizado no município de Três Passos - RS, a fim de identificar as demandas na formação pedagógica dos docentes, mediante as adversidades geradas pela urgência de implementação de atividades na modalidade de ensino remoto em tempos de pandemia, buscando alternativas para qualificar a aprendizagem dos estudantes por meio das TDICs.

Para dar conta desta proposta, este artigo está estruturado como segue: a seção 2 apresenta o referencial teórico, destacando conceitos visando diferenciar o ensino remoto da Educação a Distância (EaD), modalidade de ensino híbrido nas escolas, Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Recursos necessários para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem apoiados pelas TDICs. A seção 3 apresenta alguns trabalhos relacionados. Na seção 4 apresenta-se o delineamento do estudo de caso realizado, bem como a discussão dos resultados obtidos. Encerrando este trabalho são apresentadas as considerações finais e as referências empregadas.

2. Referencial Teórico

Esta seção apresenta um breve referencial teórico sobre as áreas envolvidas neste trabalho, destacando as diferenças entre EaD e ensino remoto, surgimento e funções das TDICs e recursos disponíveis de acompanhamento do ensino remoto.

2.1 EaD e Ensino Remoto

Ao longo da história da EaD, nem sempre os princípios de sua finalidade são os definidos atualmente. Conforme o contexto ao longo dos anos, sua trajetória foi sofrendo mudanças, seja de estruturas, paradigmas e definições conforme os diferentes tempos, espaços e finalidades. Fato é que mesmo com todas estas alterações, sempre

houve um ponto em comum, a finalidade de educar em um ambiente não convencional por meio de uma variedade de mídias (CORTELAZZO, 2010).

A modalidade de EaD vem ganhando mais espaço a cada ano que passa. Seu crescimento e consolidação na sociedade estão atrelados as mais diversas e conceituadas instituições de ensino do país, tanto públicas quanto privadas, abrangendo diversas áreas de estudo e conhecimento (EAD.COM.BR, 2020)

A modalidade de EaD possibilita ao aluno a autoaprendizagem, fornecendo recursos e materiais didáticos para que possa formular suas teorias, conceitos e metodologias de estudo, deixando a critério de cada aluno a escolha de como, quando e onde ele irá estudar, dentro de períodos definidos pelas instituições de ensino, auxiliado e amparado pelas TDICs (PEREIRA et al., 2017)

Ao falarmos sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), imaginamos ser sinônimo de EaD, porém isto não é verdadeiro. O ensino remoto é definido como uma mudança temporária de entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a algum problema social ou crise. Envolve soluções de ensino totalmente remotas, que em outras ocasiões seriam resolvidas de forma presencial (HOLGES et al, citado por TOMAZINHO, 2020). Sendo assim, deve-se ficar ciente de que o ensino remoto não está aqui para recriar um ecossistema de ensino mais complexo e robusto, mas sim oferecer soluções rápidas e temporárias de ensino e de aprendizagem de forma confiável para amenizar em tempos de crise, como é o caso da pandemia de COVID-19 (TOMAZINHO, 2020).

As instituições de ensino buscaram suprimir os problemas de isolamento social nos recursos disponíveis, para dar cobertura aos estudantes enquanto as escolas ficaram fechadas. O Ensino Remoto foi a alternativa adotada neste contexto, tendo em vista que os professores e os alunos foram impedidos por decretos de ir até as escolas. Esta alternativa foi considerada emergencial pelo fato de ser planejada quase em tempo real. As atividades pedagógicas mediadas por meio da internet, pontuadas e aplicadas pelo motivo do distanciamento provocado pela COVID-19, amenizam a falta de aulas presenciais.

Para que se tenha uma maior clareza e entendimento do ensino remoto, ele se destaca pelo motivo da transmissão em tempo real das aulas, que são vídeo aulas conhecidas popularmente como *lives*. Essa situação simula uma sala de aula, porém virtual com alunos e professores conversando sobre o assunto no mesmo instante, porém de localidades diferentes. As instituições de ensino podem criar salas virtuais com atividades remotas, podendo adequar as aulas conforme a demanda, respeitando o planejamento de conteúdo e carga horária. Sendo assim, o ensino remoto é uma interessante alternativa para amenizar os impactos na aprendizagem, viabilizando a continuidade das atividades pedagógicas no ano letivo (SAE DIGITAL, 2020).

Seguindo neste mesmo pensamento, Ferreira (FERREIRA 2020 citado por LEAL, 2020), descreve que, na literatura educacional, não existem muitas informações sobre o ensino remoto, por se tratar de uma situação e experiência nova, e que pode se diferenciar da EaD pelo principal motivo que o ensino remoto ocorre de forma síncrona, aluno e professor participando da aula no mesmo tempo, enquanto que a LDB, no artigo 80 da lei em seu inciso 4º cita que a EaD tem, como pressuposto, o desenvolvimento de atividades de forma assíncrona, ou seja, que não ocorrem ao mesmo tempo. Mesmo havendo essas diferenças de tempo na relação destas duas modalidades, isso não deve

ser motivo para haver perda de qualidade nos conteúdos compartilhados pelos professores e nem tampouco na mediação dos processos de ensino e de aprendizagem durante todo o percurso (LEAL, 2020).

Deve-se entender as principais diferenças sobre esses dois métodos de ensino. A EaD é um modelo de Educação a distância, de forma planejada, onde todo o curso é conduzido por professores formadores e acompanhado por tutores, utilizando recursos como vídeos, questionários e demais materiais didáticos-digitais, enquanto que o ensino remoto é uma medida emergencial e temporária, com o intuito de amenizar situações de isolamento. A modalidade de EaD tem, como características, a flexibilidade das aulas, onde as aulas são gravadas, e disponibilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, enquanto que no ensino remoto as aulas são ao vivo, com agendamento prévio, utilizando plataformas de videoconferência e aplicativos de mensagens. No que diz respeito aos professores, na EaD existe o professor titular das disciplinas (professor formador) e existe o tutor, que auxilia na condução das aulas e dá suporte aos alunos nos ambientes virtuais. As avaliações são realizadas nos polos de apoio presencial. Já no ensino remoto o professor compartilha o conteúdo de forma *online* e o aluno pode sanar as dúvidas, seja por vídeo, por *e-mail* ou mensagens de texto, e as avaliações não seguem um padrão, não existe padrão definido por se tratar de uma situação emergencial, que vai sofrendo alterações conforme o desenvolvimento das atividades (GRUPO A, 2020).

2.2 Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs)

Quando se fala em tecnologia, vem a nossa mente uma quantidade enorme de conceitos, geralmente relacionados a equipamentos eletrônicos. Especialistas neste assunto definem tecnologia com algo muito maior e mais conceituado. Para eles, entende-se tecnologia um conjunto de métodos, processos, técnicas e/ou procedimentos que são utilizados nas atividades humanas, não se limitando apenas a componentes eletrônicos ou dispositivos móveis (BRASIL ESCOLA, 2020).

Buscando lá no passado, desde o surgimento das sociedades dos homens, a necessidade de comunicar-se entre eles, seja por meio de letras, desenhos ou sinais para as mais variadas mensagens, seja de alerta, perigo, cultural ou por sentimentos, e essa necessidade levou o homem a criar as escritas, levando aos primeiros registros de comunicação. E foi essa necessidade que contribuiu com a evolução do homem que procurou técnicas que pudessem facilitar sua vida em sociedade, e as grandes invenções do homem ao longo da história que fizeram a diferença ao longo de décadas (BRASIL ESCOLA, 2020).

Alguns fatos marcantes começaram a dar ideia de como seria o modo de vida das pessoas, e que influenciaram os pensamentos da sociedade. Por volta de 1860 surge um aparelho de comunicação de grande importância e que é utilizado nos dias atuais, o telefone, e que chegou no Brasil em 1880. E as invenções começaram a ganhar força por volta de 1900 com a primeira transmissão do rádio, proporcionando uma forma muito mais rápida de transmitir informações. No ano de 1924 surgiu a televisão, o que proporcionou ver imagens em movimento juntamente com o áudio, tornando-se um meio de comunicação muito atrativo (BRASIL ESCOLA, 2020).

No ano de 1943 começa então a era do computador, uma máquina gigantesca que tinha como finalidade realizar cálculos rapidamente. Nesta mesma década surgiram

muitas outras invenções importantes na área da comunicação, dentre elas o telefone celular (1947), o qual chegou no Brasil na década de 1990. Ainda na área de tecnologia as invenções entraram em outro patamar na década de 70 com a invenção do microcomputador, e desde então a evolução não teve mais limites. Dentro destas grandes descobertas, temos uma tecnologia que é indispensável nos dias de hoje, a Internet, que foi desenvolvida no ano de 1969 com o objetivo de auxiliar os militares durante o período da guerra fria. Foi na década de 70 nos Estados Unidos da América que professores universitários e alunos começaram a trocar as primeiras mensagens por meio dos computadores, e na década de 90 a Internet começa a ser difundida no mundo todo. Essa tecnologia veio para facilitar a vida de muitas pessoas, tornando a comunicação mais fácil, permitindo se fazer praticamente tudo sem precisar sair de casa. Continuando a evolução da tecnologia, o telefone celular que antes era usado apenas para comunicação oral, hoje serve para fazer tudo o que um computador faz, podendo substituir a presença física em reuniões, salas de aula e comunicação com pessoas que estão a milhares de quilômetros de distância (BRASIL ESCOLA, 2020).

Em se tratando de comunicação e informação, a Internet e o meio digital proporcionam imagens, sons, movimentos, sistemas e processamento de dados (LÉVY, 1999 citado por BRASIL ESCOLA 2020) afirma que a Internet é um universo que permite as pessoas que estão conectadas construir e compartilhar inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer restrição político-ideológico, servindo como agente humanizador pois democratiza a informação e permite a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses das minorias. Diante dessa realidade, surgem os desafios das escolas, visando que a Internet possa contribuir para os alunos se tornarem usuários criativos, evitando que se tornem meros consumidores ou mesmos depositários de dados. Para que isso não ocorra é preciso estudar, aprender e depois ensinar os processos de criação, utilização e a avaliação dos equipamentos tecnológicos (BRASIL ESCOLA, 2020).

Neste contexto, podemos analisar a inserção das TDICs nas escolas com muitos desafios, pois temos aqueles que acreditam que basta utilizarem as tecnologias que estamos efetuando um bom papel na educação. Em segundo lugar é muito difícil o caminho para aprender a lidar com as novas tecnologias e esses processos não possuem nenhuma receita, até porque estão relacionados diretamente a políticas escolares e aos componentes curriculares, e isso desafia ao colegiado de professores a discutir de forma coletiva os melhores recursos para melhorar, promover e otimizar a qualidade do ensino dentro das salas de aula (BRASIL ESCOLA, 2020).

A inserção das TDICs no cotidiano escolar estimula o desenvolvimento do pensamento criativo e a aprendizagem coletiva, tornando possível a realização de atividades interativas, não esquecendo que também pode ajudar o estudante a desafiar regras, descobrir novos padrões de relações, improvisar novos detalhes aos trabalhos tornando-os assim inovadores e diferenciados. Dessa forma as tecnologias de informação e comunicação funcionam como uma espécie de molas propulsoras e recursos dinâmicos no âmbito pedagógico educacional. Quando bem utilizadas pelos docentes e alunos permitem intensificar a melhoria das práticas desenvolvidas dentro e fora das salas de aula. As TDICs quando articuladas a uma prática formativa que leva em conta os conhecimentos que são inclusos pelo aluno, associadas aos conhecimentos escolares tornam-se recursos importantes na construção dos conceitos e saberes. Além

disso, favorecem aprendizagens e desenvolvimentos de conceitos (BRASIL ESCOLA, 2020).

Por outro lado, sabemos que as dificuldades não são poucas para utilizar as TDICs em sala de aula. Os problemas não são poucos, estão relacionados a uma série de fatores, seja de recursos, estruturais, humanos e culturais. Começando pela formação acadêmica, sendo que os principais entraves são a falta de conhecimento e domínio das ferramentas e tecnologias, ou seja, a formação acadêmica dos docentes é deficiente na inclusão de novas tecnologias, não tendo respaldo no componente curricular, ou seja, teremos alunos utilizando essas tecnologias, mas não aprendem práticas pedagógicas utilizando-as (CALIXTO; SANTOS, 2011; PIMENTEL, 2007; SILVA; GARIGLIO, 2008).

A introdução das tecnologias na educação, segundo a proposta de mudança pedagógica, exige uma formação ampla e profunda dos professores. O professor necessita ser formado para assumir um papel de facilitador na construção do conhecimento e deixar de ser um mero entregador de informações. Isso significa ser formado tanto no aspecto tecnológico, quanto no emprego de diferentes softwares atividades curriculares, em resumo o professor deve dominar de forma hábil a faceta tecnológica e a pedagógica (FREIRE E PRADO, 1998).

Com relação à estrutura escolar, para se adequar a essa nova realidade as escolas que conhecemos devem ser transformadas, e essa transformação é muito mais profunda que o simples fato de instalar computadores com softwares. Deve transpor a barreira do modismo, investir na transformação da escola, abraçar novas iniciativas, trazer essas novas tecnologias para dentro da escola e ser compreendida por toda a comunidade escolar (FREIRE E PRADO, 1998).

Ao relacionarmos a estrutura física escolar, é preciso ter um espaço de múltiplas formas de aprender, onde além do pincel e o quadro, deve existir uma boa acústica e tecnologias, seja multimídias, acesso a vídeos e à Internet (MORAN, 2005). Não basta implantar laboratórios de informática nas escolas, isso não é suficiente para termos uma educação de qualidade, é necessário que todas as pessoas que estão envolvidas no processo tenham papel atuante, inclusive os pais dos alunos. Espaços múltiplos para aprender, para pesquisar, divulgar atividades de aprendizagem. Mas, infelizmente, a maioria das escolas ainda está com o pensamento de que apenas quadro, pincel, professores e alunos podem garantir a aprendizagem.

Outro aspecto importante que ocasiona dificuldades para implementação das TDICs é a formação continuada para os professores. Existe um pensamento errôneo de que se o docente está atuando, é porque o professor já detém o conhecimento sobre as tecnologias, quando na verdade deve sim haver capacitações continuadas, mantendo-os atualizados e com fluxo de informações com propriedades para compartilhar o conhecimento com os alunos. Dentro deste aspecto ainda recorre o fato de existir pouco incentivo governamental para tais aperfeiçoamentos, ocasionando um atraso nas escolas com relação à aplicação das TDICs em sala de aula. Uma saída muito prática e de baixo investimento para viabilizar essas capacitações, sem precisar tirar os professores das salas de aula, seriam os cursos a distância.

Resistência de professores à aplicação das TDICs existe e em um número muito expressivo. Isso se deve ao fato de que os professores não querem mudar a metodologia tradicional de ensino ou sair do ambiente formal de sala de aula. Outro aspecto que é

considerado fator de resistência, é que muitos professores se consideram o centro dos processos de ensino e de aprendizagem, focando mais o ensinar do que o aprender, ao dar aula do que gerenciar atividades, pesquisas ou projetos (MORAN, 2005). Temos ainda o fator tempo, que influencia na tomada das decisões, tendo em vista que os professores precisam de tempo para planejar as aulas tradicionais, e para novas metodologias pedagógicas, isso seria necessário acrescentar mais tempo ainda, coisa que muitos professores não têm de sobra (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012). E esse tempo escasso já traz consigo outro problema, que geralmente o salário de um professor da rede básica de ensino é baixo, forçando esse profissional a trabalhar em três turnos.

2.3 Recursos disponíveis de acompanhamento do ensino remoto

Países de todos os continentes têm investido no uso das TDICs nas escolas e nos processos pedagógicos. Isso inclui infraestrutura de equipamentos, acesso à Internet, desenvolvimento profissional e criação de conteúdos e materiais didáticos-digitais. No final da década de 2000 começa a haver um reconhecimento na América Latina de que as TDICs têm um papel importante na educação, proporcionando inúmeros benefícios nos processos de ensino e de aprendizagem. No Brasil, ações conjuntas com órgãos governamentais de incentivo ao uso das tecnologias, por meio de programas como o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), implantaram esses recursos de computadores e de acesso à Internet em escolas da rede pública. Há alguns anos era quase impossível de alguns alunos estudarem por conta da distância e do tempo, e hoje já são ofertados cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de EaD (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

As suspensões das aulas presenciais por motivo da pandemia da COVID-19 causaram um aumento enorme no uso das ferramentas digitais, voltadas ao ensino remoto. Em se tratando de recursos para promover e desenvolver o ensino, o desafio está em aprender e como explorar as TDICs com eficácia. Fato é que o mundo digital permite uma infinidade de possibilidades, que vão muito além de páginas especializadas em educação, quando o assunto se refere a recursos para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem.

Contando os movimentos observados atualmente, no que se refere aos conteúdos digitais, destaca-se o crescimento das *lives* (termo em inglês usado para programas ou eventos transmitidos em tempo real), normalmente pela televisão ou Internet. Nestes períodos de isolamento esse movimento cresceu muito, seja com apresentações musicais de artistas, palestras e eventos diversos. Estas transmissões podem trazer discussões de assuntos diversos e oferecem um amplo leque de possibilidades (PORTOGENTE, 2020).

Nos dias atuais, os professores estão lecionando para uma geração de alunos que já nasceu conectada, conhecida como a geração dos nativos digitais. Uma grande parcela dos destes alunos já tem contato com estas tecnologias no cotidiano, exigindo ainda mais estratégias e habilidades dos professores para manter a turma atenta. A seguir destacam-se segue algumas plataformas disponíveis que são gratuitas e que podem ser utilizadas como recursos para apoiar o ensino remoto (PROGRAMA DIGITAL INSPIRA, 2020):

- *Google Classroom* – desenvolvido para auxiliar educadores para otimizar aulas a distância; permite comunicar-se com alunos e outros professores em tempo real, bem como criar e distribuir tarefas aos participantes.

- *Com8s* – por meio deste sistema é possível organizar turmas ou grupos de alunos, compartilhando arquivos e dialogando com alunos de forma individual ou com todos os participantes. Pode-se, ainda, compartilhar arquivos de diversos tamanhos e formatos, além de adicionar *gadgets* (recurso que permite adicionar funções extras a um *layout* pronto, como integração com redes sociais ou com a pesquisa no *Google*) para organizar melhor seus espaços do modo que desejar;

- *Fet* – é um programa completo, no qual se pode organizar as salas de aula, intervalos, alunos, horários das aulas e dos trabalhos, além de matérias ministradas e dados estatísticos. Por meio deste programa o professor pode controlar, com facilidade, as salas e os grupos;

JClic – é um pacote de aplicativos desenvolvidos em linguagem de programação Java para aplicar testes para alunos de qualquer nível de escolaridade. O sistema é *open source* (*sistema de código fonte aberto, que pode ser adaptado para diferentes fins*), e o professor poderá criar avaliações, testes, jogos, palavras cruzadas, entre outras atividades;

Edmodo – é um programa que permite aos usuários criar calendários de turmas e atividades, podendo visualizar documentos desenvolvidos por meio dos aplicativos *Microsoft Word*, *Excel* e *PowerPoint*, entre outros. Também possui recursos como envio de mensagens, recados e *e-mails*, envio de mensagens por SMS (*Short Message Service*), inserir *links* e vídeos, bem como criar *mini blogs*;

FlashQard – é uma plataforma adequada para professores de idiomas ou que gostam de utilizar imagens, como criar cartões com imagens e organizá-los por categorias;

Break Out Plus – esta ferramenta utiliza o *Microsoft Excel* para criar testes de conhecimentos gerais. Possui um placar e um *ranking*, qualificando as perguntas por grau de dificuldade. É uma excelente alternativa para avaliar os alunos de forma inusitada;

Mimosa Scheduling Software – a primeira versão deste programa é voltada para pequenas escolas, com professores e poucos alunos (turmas pequenas), possibilitando o registro de até 100 alunos. Por meio deste aplicativo o professor pode organizar a vida escolar, turmas, alunos, horários, tudo em português;

Case Beta – é uma plataforma que auxilia e organiza o trabalho do professor, pois ajuda a calcular a média de atividades dos alunos. Por meio desta ferramenta, o professor terá acesso ao desempenho de seus alunos por meio de porcentagens, onde podem ser calculadas indicando se o aluno está aprovado ou reprovado.

2.4 Ensino Híbrido nas Escolas

Antes mesmo de ser uma alternativa frente a uma pandemia, o ensino híbrido sempre esteve como fonte de aprendizado alternativo, propiciando resultados positivos para os alunos antes de chegar nos períodos de aulas presenciais, preparando e

reforçando os mesmos para interagir de forma mais ativa seus processos cognitivos. Assim, dentro do ambiente escolar, o aluno poderá chegar mais preparado, com postura a interagir de forma mais crítica frente ao exposto, seja pelo professor ou colegas de sala de aula. Outro aspecto importante é de que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem, evoluindo de acordo com a metodologia utilizada (SILVA, 2017).

Ainda no que diz respeito aos aspectos da abordagem híbrida de ensino, é fundamental destacar o uso das tecnologias, seja ela por vídeos, que podem ser vistos e revistos quantas vezes for necessário, seja pelo contato com a internet, uma vez que o aluno passa a ter contato com uma diversidade enorme de conteúdos e referências, não ficando preso apenas ao conteúdo dos docentes, podendo ser melhores aproveitados conforme o ritmo individual de cada aluno, sem prejudicar o andamento das atividades em sala de aula. Outro fator de relevância é a interação social entre os alunos da escola, uma vez que a partir do momento em que o aluno compreende o conteúdo, sente-se motivado a participar das aulas e dos debates, e a compartilhar com seus pares suas novas descobertas e aprendizados. Essa troca de conhecimento flui de forma mais natural possível, instigando aos alunos pesquisarem sobre os conteúdos na busca por respostas, estimulando seu senso crítico e ir aos poucos influenciando a forma como o aluno se posiciona e age mediante as situações na sala de aula, onde o professor poderá acompanhar o aluno na aprendizagem, sendo um mediador (SILVA, 2017).

Neste ano, com o aparecimento da pandemia de COVID-19, o ambiente escolar enfrentou turbulências, muitos problemas, e a modalidade de ensino vem sofrendo transformações, desde o Ensino Remoto até o sistema Híbrido, o qual vem ganhando muitos adeptos, e se tornando muito útil para docentes e alunos. Esta modalidade de ensino está inserida nas metodologias ativas, que requer uma concepção do aluno como protagonista, de aulas que valorizam o aprender a aprender, identificando as necessidades com foco na personalização, e um estudo mais aprofundado sobre o papel das tecnologias digitais neste processo (BACICH, 2020).

Diferente do Ensino Remoto, onde a tecnologia substituiu as salas de aula e as aulas presenciais, o papel das tecnologias digitais é outro. Elas favorecem a personalização, coleta de dados e identificação de quem são esses alunos, quais as facilidades e dificuldades, bem como as experiências de aprendizagem podem atender da melhor maneira aos objetivos para desenvolver as habilidades e competências. Reiterando a ideia de outros pesquisadores em que a tecnologia está associada ao ensino centrado na explicação do professor, não tendo a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, argumentação, comunicação e colaboração como poderia ser feito e com as tecnologias bem empregadas, assumindo importante papel neste momento. Entender os alunos como pessoas que buscam todos os tipos de informações e recursos que consomem, mas também que produzem em um ambiente digital, é de fundamental importância realizar o desenho do papel das tecnologias digitais neste momento (BACICH, 2020).

Neste momento, dentro do modelo de ensino híbrido, o espaço presencial pode facilitar a interação e integração entre as pessoas, sendo o benefício do retorno, considerando que devemos ter os devidos cuidados sanitários para o retorno. Mesmo tendo o distanciamento controlado para o sistema presencial, algumas experiências podem ser organizadas para o que já foi produzido no ensino remoto, atingindo novos patamares, procedimentos e valores. Então se faz necessário repensar o papel do

educador, dos estudantes e dos espaços presencial e tecnológico nesta retomada a interação presencial (BACICH, 2020).

Alguns aspectos devem ser destacados neste contexto, como colaboração, autonomia e compartilhamento de conhecimento, que são otimizados neste tipo de metodologia. Isso se deve pelo fator de que a interação entre alunos, professores e recursos tecnológicos de acesso às informações são propiciados de forma mais intensa e significativa, com ênfase nas dinâmicas, usando como exemplo a rotação em grupo, no qual o aluno passa por vários ambientes de aprendizagem, realizando diversas atividades, e dependendo do tamanho da turma, podem passar juntos por todas as estações, e cada estação deve ser independente, com início, meio e fim. O ensino por rotação deve ter aulas de no mínimo 45 minutos, onde uma das estações deve incluir tecnologia (SILVA, 2017).

Dentro de todo esse contexto metodológico, ao mesmo tempo em que se pode mencionar vários aspectos positivos, o Ensino Híbrido também enfrenta dificuldades e desafios. Dentre vários, talvez o mais difícil seja de superar a resistência por parte de professores e alunos, que por diversos motivos, não querem inovar suas posturas em sala de aula, seja por estruturas oferecidas pelas escolas, ou por metodologia mais ousada ou até mesmo por comodismo. Ainda assim outra dificuldade enfrentada pelos profissionais que querem trabalhar nesta metodologia híbrida é a desigualdade social e econômica presente em salas de aula. Isso reflete na condição de que nem todos os alunos tem acesso aos mesmos recursos tecnológicos fora da sala de aula. Acaba sendo um obstáculo, um ingrediente a mais para dificultar o compartilhamento de informações, como vídeos sobre determinados conteúdo. Outra situação desafiadora para os professores é fazer com que os alunos tenham a mentalidade de que os recursos tecnológicos sejam usados de forma correta, tendo em vista que no mundo virtual existe uma diversidade muito grande de diversão, e isso acaba interferindo e prejudicando o aproveitamento de tempo de forma responsável por parte do aluno. Criar mecanismos paliativos para sanar tais dificuldades é decisivo para que se alcance objetivo proposto (SILVA, 2017).

Para que essa modalidade de ensino híbrido tenha sucesso, o poder público de forma geral tem papel fundamental para frente às demandas exigidas na modernização dos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas públicas. Neste contexto, necessitamos professores motivados e conscientes de seus papéis frente a esta realidade. Precisamos também escolas melhores equipadas e estruturadas, a fim de que o espaço de aprendizagem não se restrinja apenas a sala de aula e ao trabalho do professor. Por fim, sabe-se que o comportamento dos alunos reflete as condições sociais as quais estiveram expostos desde seu nascimento. Precisamos que nossos governantes voltem sua atenção para a necessidade de uma sociedade mais justa, digna e que promovam ações voltadas para promover a igualdade social (SILVA, 2017).

3. Trabalhos Relacionados

Nessa seção apresentam-se alguns trabalhos relacionados ao estudo de caso proposto. No final da seção apresenta-se um estudo comparativo entre os trabalhos para a implementação e adaptação das escolas com a tecnologia auxiliando no desenvolvimento pedagógico.

3.1 Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação

Atualmente, a maioria das relações sociais estão diretamente ligadas a algum tipo de dispositivo tecnológico, tais como *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, e está aliada ao uso da Internet, criando o ciberespaço, uma cultura cada vez mais difundida em todo o mundo. Para Kenski citado por Brandalise (2019) a “[...] cultura contemporânea está ligada à ideia da interatividade, da interconexão e da inter-relação entre pessoas, e entre essas e os mais diversos espaços virtuais de produção e disponibilização de informações”.

O uso da tecnologia por si só não fundamenta uma educação democrática, compartilhamento do conhecimento, mas sim uma possibilidade de participar no mundo digital. A inserção do mundo digital nas escolas, assim como projetos e programas pedagógicos aliados às TDIC’s evidenciaram que em muitos casos o uso se limita a atividades pontuais (BRANDALISE,2019).

O projeto Conectados, apresentado em Brandalise (2019), foi implantado e desenvolvido em 2016 em setenta escolas no estado do Paraná, a fim de ampliar o acesso as TIC’s em diferentes espaços e ambientes escolares. O objetivo principal do projeto foi estimular e diversificar a prática pedagógica nas escolas, distribuindo equipamentos eletrônicos, com o intuito de ampliar o acesso tecnológico nas escolas, contribuindo com a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

O projeto utilizou-se de procedimentos de coletas, como:

- a) análise dos documentos do projeto Conectados;
- b) entrevistas semiestruturadas com os coordenadores do projeto;
- c) questionário *online* elaborado no Google *Forms*, contendo questões abertas e fechadas, encaminhado para 70 escolas participantes do projeto.

Os dados coletados foram extraídos de 59 questionários *online* respondidos pelos gestores das escolas. A adesão das escolas ao projeto foi considerada muito boa para 53% do total das escolas que participaram, boa para 42% e regular para 5% delas. Além da eficiência e utilidade das TDIC’s nos processos de ensino e de aprendizagem, houve também uma análise sobre a infraestrutura das TDIC’s e o uso destas tecnologias como um todo. Os participantes da pesquisa relataram alguns problemas que foram identificados neste projeto: os *tablets* que foram distribuídos estavam defasados/obsoletos; necessidade de investimentos e melhorias nas redes de internet; o projeto inicial tinha um foco maior no uso dos *tablets* em sala de aula. Entretanto, por conta da defasagem dos equipamentos, houve mudanças de comportamento e o projeto mudou para o uso das diversas tecnologias e recursos existentes nas salas de aula, inclusive os *smartphones* dos alunos.

Foram avaliados, também, a participação da equipe gestora e professores no projeto, onde a equipe gestora teve um desempenho muito bom com 61% considerando o total avaliado. Já a participação dos professores ficou avaliada como boa por 51% dos avaliados.

Ao final, foram avaliados os resultados e efeitos alcançados com o projeto sendo considerados bons nos três itens avaliados:

- Os resultados/efeitos do uso dos *tablets* e/ou outros dispositivos móveis nas práticas pedagógicas dos professores – muito bom 29%; bom 44%; regular 27%;

- Os resultados/efeitos do uso dos *tablets* e/ou outros dispositivos móveis na aprendizagem dos alunos – muito bom 22%; bom 49%; regular 29%;

- Os resultados/efeitos do desenvolvimento do projeto na organização da escola – muito bom 32%; bom 54% e regular 14%.

Avaliando os resultados/efeitos finais do projeto, foram considerados bons, tendo em vista que a maioria dos valores percentuais se concentraram neste conceito.

Diante da avaliação dos resultados, constataram-se alguns desafios e perspectivas com relação ao uso das novas tecnologias em sala de aula:

- Superação das resistências para com o uso pedagógico de novas tecnologias em sala de aula;

- Cultura digital como construção coletiva e contínua no contexto escolar (exige uma nova mentalidade de educação que considere o poder da tecnologia no ambiente escolar e educacional).

3.2 O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e de Aprendizagem

O trabalho de Buriol e Bolzan (2009) tem seu foco na utilização das TDIC's no ambiente escolar, visando a inseri-las nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como discutir sobre os reflexos que estão causando no contexto escolar.

Ao entrarmos em uma escola, seja pública ou particular, encontramos as salas conhecidas como laboratório de informática, em condições de funcionamento, porém vazias, com várias justificativas, que vão desde a falta de recursos para manutenção, ou ausência de profissionais responsáveis pelos laboratórios. Isso acaba contribuindo para o distanciamento entre as escolas e as TDIC's.

Importante lembrar e destacar que essas tecnologias vieram para inovar, auxiliar e agregar, servindo de apoio nos processos de ensino e de aprendizagem. Diante destas perspectivas, elas podem servir como estímulo na produção de novos modos de pensar, produzir e conduzir as Didáticas em sala de aula, considerando o envolvimento dos alunos nestes processos.

Diante desta visão, abre-se pressuposto para desenvolver propostas inovadoras, com alguns eixos mestres que se integram, se complementam e se combinam. Precisam estar alinhadas e focadas no desenvolvimento da autoestima e autoconhecimento, e na formação do aluno empreendedor e cidadão.

A importância de os alunos estarem motivados, participativos e com espírito de explorar essa tecnologia, sendo uma excelente ferramenta para auxiliar na tarefa de desenvolver o aluno.

Pensou-se que essa realidade do computador, *tablets* ou *smartphone* era algo distante de chegar nas salas de aula, mas está cada vez mais rápido ganhando espaço no

ambiente escolar, encontrando os profissionais com pouco preparo para usar essa tecnologia como ferramenta de ensino.

Como toda mudança causa desconforto, algumas tecnologias acabam causando transtorno em vez de desenvolvimento. Acredita-se que isso se deve ao fato de que os professores estão despreparados para usar as TDIC's em salas de aula, porém com essa tecnologia o aluno aprende mais rápido, tem maior foco e concentração.

O trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal no Rio Grande do Sul, onde foi realizado com uma turma específica, utilizando as TDIC's e interagindo com os alunos. Durante os dias de avaliação, foi realizado um levantamento do conhecimento dos alunos sobre o tema, depois demonstraram na prática. Os professores perceberam que os alunos têm ligação com as tecnologias nos seus lares, onde isso já faz parte de seu dia-a-dia, cabendo aos professores transformar essa ferramenta em instrumentos para desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Por fim, esses processos e inclusão das TDIC's têm exigido nova postura dos profissionais com relação ao desenvolvimento de novos métodos de ensino, procurando destacar a necessidade de a escola integrar em suas metodologias e práticas educativas às TDIC's, preparando para mediar o acesso com os alunos.

3.3 O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica da Escola

O trabalho de Pereira (2009) apresenta resultados de um estudo de caso envolvendo o uso das TDIC's em uma escola estadual e traz uma reflexão do porquê utilizar os recursos tecnológicos e o que se pretende atingir, assim como sua importância de forma significativa, criativa e inteligente.

A inserção das TDIC's nas práticas pedagógicas é vista como recurso auxiliar, e deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, levando em conta os objetivos que se quer atingir, considerando o lado positivo e suas limitações.

O comprometimento, o envolvimento dos gestores, professores e pedagogos são peças-chaves e tornam-se fundamentais nos processos de ensino e de aprendizagem.

A tecnologia auxilia e amplia as possibilidades de o professor ensinar e os alunos em aprender. Para que sejam utilizados os recursos das TDIC's, requer o planejamento de qual forma introduzi-las para facilitar e auxiliar o processo didático pedagógico, onde buscam-se melhorias e otimização do desempenho do sistema educacional como um todo, empregando as tecnologias de forma eficiente e eficaz.

Conforme Moraes (1997 citado por PEREIRA, 2009), o simples acesso à tecnologia não é o mais importante, e sim a criação de novos ambientes de aprendizagem e dinâmicas sociais conforme o uso destas ferramentas.

Para Demo (2008 citado por PEREIRA, 2009), as TDIC's só podem dar certo passando pelas mãos dos professores, pois são eles que transformam tecnologias em aprendizagem, e não os dispositivos eletrônicos de *software*.

As tecnologias corroboram com o desenvolvimento da aprendizagem, à medida que introduzem diferentes formas de atuação entre as pessoas, e todos os processos de

aprendizagem requerem condições de alunos e professores motivados, envolvidos, participativos, construindo e reconstruindo o conhecimento e informações, e não com uma postura submissa e passiva. Porém, para que esse processo tenha êxito, é preciso atualizar e qualificar os processos assim como capacitar os professores para que estejam aptos a utilizar as TDIC's em sala de aula. O uso destas tecnologias deverá ser melhor adequado as aulas conforme o perfil e o conhecimento de cada professor, tornando a aula mais produtiva e otimizando os recursos da melhor forma, uma vez que elas estão aí para auxiliar e incorporar mais recursos aos professores, e não substituir métodos tradicionais.

Este trabalho utilizou-se de metodologia pesquisa-ação de natureza qualitativa, por meio da pesquisa e estudo de caso, com o objetivo de investigar práticas pedagógicas efetivas que conduzem a uma melhor qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem pelo uso das TDIC's. Participaram da pesquisa professores do ensino fundamental e médio de uma escola estadual do Paraná.

Com relação aos resultados obtidos neste estudo de caso, constatou-se nas diferentes turmas e conteúdo que foram abordados, que ao utilizar o uso das TDIC's, os alunos tiveram maior concentração na apresentação, demonstrando maior interesse nos assuntos, e com relação à disciplina, quase 95% dos professores responderam que os alunos estiveram mais disciplinados, e que quase 89% dos professores sinalizaram que os alunos estavam mais motivados e participativos ao utilizarem as tecnologias.

Com relação às dificuldades encontradas para com o uso das TDIC's, 61% dos professores sentiram algum tipo de dificuldade para usar estes recursos tecnológicos. Para 89% dos professores, os mesmos consideraram importante mudar a metodologia e importante utilizar mais vezes estes recursos tecnológicos.

Dentre as tecnologias utilizadas, os recursos com maiores usos foram a TV *Pendrive* e a Internet/Computador com quase 28% dos professores assumindo que usam essas tecnologias.

Portanto, a conclusão que a autora chegou ao final deste trabalho é de que as TDIC's ampliam as possibilidades de o professor ensinar e de o aluno de aprender, contribuindo para o processo da construção do conhecimento e melhorias do ensino e da aprendizagem. Com relação aos professores, verificou-se a necessidade de mais cursos de qualificação e capacitação, e uma busca constante de aperfeiçoamento das TDIC's, tendo em vista a ideia de otimizar sempre a melhoria de apropriação do conhecimento.

3.4 Estudo Comparativo

Esta seção apresenta algumas características que permitem comparar os trabalhos estudados ao estudo de caso realizado, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Estudo Comparativo

Características	Trabalho 1	Trabalho 2	Trabalho 3	Estudo de Caso realizado
<i>Adesão da TDIC's</i>	Concordam,	Concordam,	Concordam, apoiam,	Concordaram e

<i>nas Escolas</i>	aderem e utilizam	aderem e utilizam	aderem e utilizam como recursos complementares	aderiram, pois não havia muita alternativa
<i>Recursos Tecnológicos Utilizados</i>	<i>Tablets, internet e smartphones</i>	Computadores, dispositivos móveis e internet	TV, pendrive e Internet /Computadores	Smartphones, internet, computadores, softwares gravadores de vídeos, formulários online, youtube
<i>Comportamento e Desempenho dos Alunos</i>	Maior concentração, participação e motivação	Facilidade, adaptados às tecnologias	Alunos mais focados, mais disciplinados e comprometidos	Entenderam fácil o uso da tecnologia, porem falta interesse e falta regramento com horários de estudo e envio das atividades
<i>Dificuldades Encontradas na Implementação das TIC's</i>	Algumas resistências ao uso das tecnologias em sala de aula	Sem dificuldades	Maioria dos professores apresentaram dificuldades em algum tipo de tecnologia	Equipamentos obsoletos, internet de baixa qualidade, falta de tempo para aprendizagem do uso das TDIC's, pouco tempo de planejamento das aulas, Entender as plataformas virtuais e seus recursos, organização pessoal e da rotina de estudos

Analisando-se as informações apresentadas no Quadro 1, percebe-se que as TDICs são uma grande aliada das escolas, contemplando um universo paralelo cheio de recursos adicionais que possibilitam aos professores a utilização de ferramentas que dão suporte à estrutura escolar nos processos de ensino e de aprendizagem. Esses recursos tecnológicos podem ser os mais variados, conforme a estrutura e as turmas, variando de *tablets* e *smartphones* até TV's e Internet/computadores. Estas tecnologias não são novidade para os alunos, tendo em vista que fazem parte das rotinas diárias, então não há dificuldades em trabalhar com as mesmas, causando grande interesse de como podem estimular a criatividade e ajudar na criação de conceitos e na introdução e exposição dos materiais didáticos. Aos professores que não estão habituados às tecnologias no dia a dia, dificuldades de uso e adaptação são mais visíveis, mas aqueles que têm contato na rotina diária, conseguiram adaptar melhor os recursos tecnológicos as salas de aula. Estes recursos devem ser incluídos no ensino remoto como um recurso

que permita amenizar a falta das aulas presenciais durante o isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19.

4. Estudo de Caso Realizado

Este trabalho teve, como objetivo geral, o de realizar um estudo de caso no Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, localizado no município de Três Passos - RS, buscando identificar as vantagens e limitações de aplicar as TDICs nos processos de ensino e de aprendizagem, na modalidade de ensino remoto, incorporando métodos alternativos de educação, mediante as adversidades ligadas à pandemia do coronavírus, impactando no calendário de ensino, podendo ser utilizada diante de Isolamentos Sociais.

No Estado do Rio Grande do Sul a iniciativa propõe um modelo de ensino híbrido, composto também com aulas presenciais, porém sem data de retorno. Ao longo deste ano, os professores realizaram aulas virtuais por meio da plataforma *Google Classroom*, criando mais de 37 mil turmas espalhadas pelo Estado. O projeto do Governo do RS contempla o acesso à Internet patrocinada para alunos e professores. Conforme declaração do Secretário Estadual da Educação Faisal Karam, a prioridade é a proteção da vida dos alunos, professores e funcionários das escolas (COSTA, 2020a; COSTA, 2020b).

Para que este plano de ensino híbrido fosse implantado, a Secretaria Estadual de Educação realizou capacitação com os professores durante os meses de junho e julho, em duas etapas. A primeira etapa compreendeu a ambientação da plataforma, acesso e detalhamento do uso da mesma, e na segunda etapa a capacitação, fornecimento e conhecimento para preparação das aulas, bem como o conhecimento digital dos alunos serão testados com o uso da plataforma. A SEDUC-RS (Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul), disponibilizou acesso à internet, patrocinada nos celulares de forma exclusiva com os conteúdos educacionais, para professores e alunos que não possuem acesso (COSTA, 2020a; COSTA 2020b).

A metodologia de pesquisa adotado no trabalho foi a de um estudo de caso. Segundo Yin (2015), os estudos de caso são uma metodologia de pesquisa adequada quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”. Neste sentido, os objetivos deste trabalho estão alinhados a estas questões, já que se pretendeu identificar como os docentes conduziram os processos de ensino e de aprendizagem, durante o período de isolamento social, por meio do ensino remoto.

Na busca por informações, foram apresentados conceitos de ensino remoto, aplicação das TDICs na Educação e de ferramentas capazes de suprir as deficiências ou ausências de aulas presenciais.

Foi realizado um estudo de caso com docentes da escola mencionada anteriormente. Inicialmente, foi aplicado um questionário aos mesmos envolvendo questões de conhecimento, sentimentos, aceitabilidade e expectativas com relação ao ensino remoto e seus conhecimentos relacionados às TDICs.

Com relação à metodologia, deve ser composta de um propósito, de acordo com a finalidade que a pesquisa pretende atingir, e os resultados que se pretende alcançar. Com relação aos procedimentos e tipo de pesquisa, optou-se em realizar um Estudo de Caso, caracterizado por envolver um ou poucos objetivos, mas buscando um profundo detalhamento, e que envolve uma instituição de ensino, a qual está sofrendo com uma

situação de isolamento social. Seguindo com as definições da metodologia de pesquisa, foi utilizada a pesquisa aplicada, com o intuito de gerar conhecimentos e aplicações práticas direcionadas a alternativas para a solução do problema em específico. Segundo (THIOLLENT, 2009), a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”.

Referenciando a abordagem, a metodologia adotada foi a qualitativa, visando a compreender a totalidade do fenômeno, possui poucas ideias preconcebidas, coleta de dados sem instrumentos ou procedimentos formais, analisa as informações narradas de uma forma organizada, porém intuitiva. Para Minayo [...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2001, p. 14).

Ao relacionar a metodologia aos objetivos propostos neste trabalho, temos uma Pesquisa Exploratória, cujo objetivo foi o de explorar o problema por meio de pesquisa, visando construir hipóteses. Este tipo de pesquisa costuma envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Foi desenvolvido um estudo sobre o conhecimento que o professor tem sobre as TDICs, por meio de questionários de autoconhecimento, visando a identificar a importância de utilizar as TDICs nas salas de aula e utilizá-las como ferramenta de ensino. Espera-se levar ao conhecimento dos professores, alunos a importância da utilização das TDIC's nos processos de ensino e de aprendizagem, trabalhando em conjunto com o componente curricular e incluindo-se como metodologia alternativa e complementar das aulas presenciais. A ideia foi demonstrar, por meio de estudos e pesquisa de campo, que as tecnologias estão presentes em nossas vidas para facilitar as tarefas, auxiliando nos processos de ensino e complementando as aulas presenciais.

4.1 Resultados da Aplicação do Instrumento de Pesquisa

O Instituto Estadual de Educação Erico Veríssimo é a escola onde foi realizado o estudo de caso, que possui em seu quadro de professores um total de setenta e oito pessoas, contando com direção, professores, coordenadores educacionais e técnicos que cuidam da grade curricular e de toda a estrutura de ensino da escola. Foi disponibilizado um questionário para todos os docentes, por meio do *Google Forms*, e após dez dias apenas cinco professores retornaram as respostas. Como estamos chegando ao final do ano letivo, e os professores demonstram muito cansaço, dificuldade de organizar a agenda com os alunos e pouco tempo hábil para tarefas extracurriculares, acredita-se que esses são os fatores que definem o baixo índice de retorno. Por outro lado, os questionários que foram devolvidos são de professores das mais diferentes áreas e disciplinas de atuação, evidenciando variações das adaptações, uso das TDIC's e dificuldades enfrentadas neste ano de distanciamento das salas de aula presenciais.

Buscando entender melhor toda a situação no ambiente escolar, levando em consideração a realidade da escola em estudo, foi aplicado um questionário aos

professores de diferentes níveis de ensino. A análise segue a transição do antes da pandemia até a possibilidade de retomada das aulas presenciais.

4.2 Discussão dos Resultados do Estudo de Caso

Após retorno das respostas com relação ao questionário enviado aos professores, questionário disponível no Apêndice 1, foi possível analisar alguns fatores muito importantes e relevantes com relação ao período que se está vivenciando nesta pandemia, no ambiente escolar.

Com relação à primeira pergunta do instrumento de pesquisa, “De repente o mundo se depara com uma pandemia, e as pessoas tiveram que se afastar, para manter o isolamento social. No ambiente escolar o reflexo foi imediato, com a suspensão das aulas presenciais. Diante disso, buscou-se na tecnologia recursos para amenizar os impactos da ausência nas salas de aula. Neste contexto, como foi sua adesão à utilização das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDIC’s) em seu fazer pedagógico? ”. As medidas de prevenção como o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais obrigaram os docentes a buscarem alternativas imediatas com relação ao ambiente escolar, e as aulas remotas foram a alternativa mais viável para amenizar os atrasos no calendário. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que o aspecto que mais impactou nestas adaptações é que os professores não tiveram tempo de preparação, e se viram obrigados a estudar e usar as TDIC’s, bem como o ensino remoto, buscando material complementar e auxílio na Internet, não conseguindo otimizar os recursos disponíveis. Passado um período, as tecnologias se tornaram aliadas e facilitaram a comunicação e as aulas remotas.

Na segunda pergunta, “Quais os recursos tecnológicos que você está utilizando para desenvolver as suas atividades docentes em meio à pandemia de COVID-19? ”, cabe destacar que o governo estadual do RS definiu o *Google Classroom* como sendo a plataforma padrão para o uso nas escolas, e as aulas *online* por meio do *Google Meet* (COSTA 2020a, COSTA, 2020b). Além disso, cada professor escolheu mais ferramentas e *softwares* para montar seu material didático, criação e edição de vídeos, formulários *online*, *softwares* de apresentação e redes sociais para facilitar a comunicação, como *PowerPoint*, *Mentimeter*, *Wordwall*, *Hand talk*, *Camtasia Studio*, *Google Docs* e *Youtube*, entre outros.

Com relação à terceira pergunta, voltada para as turmas, solicitou-se aos respondentes: “Descreva o comportamento e desempenho dos alunos com relação ao uso das tecnologias e adaptação ao material didático”. Cabem muitas observações que podemos citar, é particular de cada aluno que apresentam dificuldades e facilidades. Percebe-se que os problemas estão relacionados a comportamento, postura, atitude e disciplina. Os professores citaram a facilidade que o aluno tem no uso das TDIC’s e para se adaptarem ao ensino remoto, porém a falta de atitude e disciplina com as aulas, os trabalhos e prazos das atividades diminuem o rendimento das turmas. Muitos alunos não acessam o ambiente virtual, sendo a falta de interesse o principal fator da ausência dos alunos. Como as aulas são remotas, alguns alunos têm dificuldade e demora mais para entender o material, envergonhados não abrem as câmeras e nem o microfone, e os professores não conseguem avaliar o quanto que os alunos conseguiram entender o conteúdo. Algumas vezes o material didático é estudado de forma assíncrona, e os alunos não estudam o mesmo e nem retornam as atividades.

Na quarta pergunta destacou-se: “Baseado em sua experiência nestes últimos meses de ensino remoto, quais são as principais dificuldades que você professor teve com as tecnologias, a experiência e dificuldade nos últimos meses sobre o ensino remoto? ”. Os professores responderam que a maior delas foi estudar e aprender as TDIC’s em tão pouco tempo, pois estavam estudando e ao mesmo tempo utilizando em sala de aula. Sendo assim, os docentes acabavam por pesquisar informações de como administrar da melhor forma os recursos disponíveis nas plataformas, tomando o tempo necessário para o planejamento e melhor estruturação do calendário letivo. Outro fator que resultou em dificuldades e despesas extras foi o investimento gasto para melhorar os aparelhos, dispositivos e acesso à Internet para poder usufruir da melhor maneira os recursos tecnológicos.

Ao responder a quinta pergunta, ainda de acordo com a sua experiência, “Quais as principais potencialidades do ensino remoto apoiado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação? ”. Com relação ao aproveitamento das TDIC’s no ensino remoto, os professores reagiram de forma positiva, pelo fato de novos conhecimentos, inclusão de novas ferramentas e recursos no ambiente escolar, a possibilidade das aulas *online* até como forma de validação para o calendário letivo, e o mais importante é que consideram que a tecnologia veio para ficar e agregar novas metodologias e recursos, facilitando o trabalho de professores e alunos.

Por fim, na sexta e última questão, perguntou-se: “Quais foram as principais dificuldades que os alunos apresentaram para se adaptar ao ensino remoto? ”. Os professores elencaram diversas situações, desde a falta de recursos tecnológicos, como dispositivos móveis de qualidade, falta de acesso à Internet, falta de recursos financeiros para adequar-se às aulas virtuais. Segundo os professores, a maioria dos alunos desconhecia a plataforma do *Classroom* e do *Google Meet*, e explicar a distância como funciona foi um desafio muito grande. Outra dificuldade apresentada foi a organização dos horários de aula e estudos, onde antes os alunos ganhavam tudo pronto, e durante esse período eles estavam a frente da administração do tempo, tendo um maior comprometimento, atitude e disciplina para acompanhar as aulas virtuais. Assim como qualquer outra atividade que se faça, haverá sempre pessoas desinteressadas e sem nenhum compromisso com a causa, e neste período de ensino remoto foi uma das queixas dos professores, inclusive os pesquisadores presenciaram algumas situações nas turmas em que desenvolveram as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado neste segundo semestre de 2020.

Como a escola abrange os diversos níveis de estudo e centenas de alunos, haverá sempre alguns com mais facilidade, interesse e habilidades para se adaptar às tecnologias e aulas virtuais, e também alunos com dificuldades de entendimento, interpretação e falta de interesse para se ambientar com novas tecnologias e metodologias de ensino mais ativas, que dependem da autonomia e da responsabilidade dos estudantes.

5 Considerações Finais

Acredita-se que os objetivos propostos para este trabalho tenham sido atingidos com muita busca de informações e estudos de casos semelhantes ao realizado. O fato de se enfrentar uma pandemia apresenta novas situações a cada dia. Sendo assim, o ensino

remoto emergencial foi sendo adaptado às circunstâncias de região para região, e aos envolvidos cabe a busca pelo conhecimento, adaptações e inclusões das TDICs.

As dificuldades encontradas compreendem a inexistência de materiais didáticos e conteúdos relacionados ao assunto em estudo, pois está se lidando com uma situação inusitada, uma pandemia que não tem precedentes recentes, não deixando muitos rastros e históricos de situações semelhantes. O fato do isolamento social causar a suspensão da presença de professores e alunos nas salas de aula gera transtornos, suspensão temporária das atividades pedagógicas e um futuro incerto com relação ao ano letivo. Precisa-se trabalhar de forma unida, estudando a situação e procurando alternativas para auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem para amenizar o atraso dentro do calendário letivo.

Diante deste cenário, a instituição de ensino na qual foi realizado o estudo de caso buscou orientações junto à Secretaria Estadual de Educação do RS, por ser uma escola estadual, utilizando a plataforma *Google Classroom* definida pela entidade, preparando os professores para utilizar as tecnologias e recursos disponibilizados, bem como utilizaram recursos pesquisados na internet, os quais viram a necessidade para complementar o material didático disponível para um ano letivo diferente. Mudaram algumas regras e orientações com relação ao calendário tradicional, para que fosse possível validar o ano letivo e assim os alunos não perdessem um ano de estudos, sendo necessária uma maior aplicação dos alunos para a participação nas aulas remotas e realização das atividades síncronas e assíncronas.

Diante das situações e resultados apresentados, percebe-se que os recursos tecnológicos estavam sendo encarados de certa maneira como intrusos nas salas de aula, e poucos professores tinham conhecimento das ferramentas. Acredita-se que o ensino presencial sempre será muito eficiente, porém faz-se necessário evoluir e se adaptar ao mundo moderno. Tecnologias estão mudando nossa maneira de pensar, agir, comportar-se, pois as TDIC's estão aí para facilitar o dia-a-dia, as tarefas de rotina serão facilitadas e devem ser adaptadas à realidade.

Acredita-se que este trabalho irá contribuir para novas oportunidades de um ensino mais dinâmico, tecnológico, com as informações circulando mais rapidamente, com propostas de um ensino híbrido, diminuindo custos e aumentando rendimento escolar, uma vez que, tanto para os professores, quanto para os alunos, a tecnologia foi apresentada de vez, e acredita-se que o impacto na vida de cada um foi positivo, trouxe conhecimento e prosperidade.

Referências

- BACICH, L. **Ensino Híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas.** 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensino-hibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/>. Acesso em 03. Out. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 30. abr. 2020.
- BRASIL. **Medida Provisória 934 de 01/04/2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934.htm. Acesso em 30. abr. 2020.

- BRASIL ESCOLA. **As Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's no Contexto Escolar.** Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm#indice_1. Acesso em 07. Jul. 2020.
- BRANDALISE, M. A. T. **Tecnologias De Informação E Comunicação Nas Escolas Públicas Paranaenses: Avaliação de Uma Política Educacional em Ação.** 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982019000100412&script=sci_arttext/. Acesso em 05. Jul. 2020.
- BURIOL, D. M. S, BOLZAN, D. **O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e de Aprendizagem.** 2009. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1278/Buriol_Dilce_Maria_Stochero.pdf?sequence=1&isAllowed=y/. Acesso em 07. jul. 2020.
- CALIXTO C. D.; SANTOS, J. C. **As TIC's na formação de professores: exclusão ou inclusão docente?** Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2742079/>. Acesso em 01. Jul. 2020.
- CORTELAZZO, I. B. C., **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.
- COSTA, D. **Estabelecido plano de ações para as escolas estaduais durante o período de suspensão das aulas.** Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/seduc-estabelece-plano-de-aco-es-para-as-escolas-estaduais-durante-o-periodo-de-suspensao-das-aulas>. Acesso em 28. abr. 2020a.
- COSTA, D. **Começa implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino.** Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/comeca-implantacao-das-aulas-remotas-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em 07. jul. 2020b.
- EAD.COM.BR. **A expansão do EAD (ensino a distância) no Brasil.** EaD. 2020. Disponível em: <https://www.ead.com.br/ead/expansao-ead-brasil.html>. Acesso em 28. abr. 2020.
- FREIRE, F. M.; PRADO, M. E. (1998). **Projeto Pedagógico:** pano de fundo para escolha de um software educacional. In: O computador na sociedade do conhecimento, 111- 130. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-nasociedade-do-conhecimento>. Acesso em 13. jul. 2020.
- GRUPO A. **Infográfico: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto>. Acesso em 04 jul. 2020.
- LEAL, B. **Pedagoga explica diferença entre ensino remoto e EAD.** Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/pedagoga-explica-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead>. Acesso em 05 jul. 2020.
- MEIRELLES, F. O. **Brasil tem 230 milhões de Smartphones em Uso.** 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasil-tem-230-milhoes-de-smartphones-em-uso.html>. Acesso em 12. Abr. 2020.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

- MORAN, J. M. **As múltiplas formas de aprender**. 2005. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>. Acesso em 13. jul. 2020.
- NOGUEIRA, F. **Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas**. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas>. Acesso em 07. Jul. 2020.
- PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da Aprendizagem EaD**. 1 ed. Santa Maria, RS: UAB/NTE/UFSM, 2017.
- PEREIRA, B. T. **O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica da Escola**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>. Acesso em 04 jul. 2020.
- PIMENTEL, F. S. C. **Formação de professores e novas tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de Webquest e Webfólio na formação continuada**. 2007. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>
- PORTOGENTE. **Recursos tecnológicos e digitais contribuem para o ensino remoto**. Redação, Disponível em: <https://portogente.com.br/noticias/transporte-logistica/112562-recursos-tecnologicos-e-digitais-contribuem-para-o-ensino-remoto>. Acesso em 04. Jul. 2020.
- PROGRAMA DIGITAL INSPIRA. **10 Tecnologias Gratuitas Que Podem Auxiliar Na Sala De Aula**. Disponível em: <http://www.programainspira.com.br/blog/10-tecnologias-gruitas-que-podem-auxiliar-na-sala-de-aula>. Acesso em 07 jul. 2020.
- SAE DIGITAL. **O que são aulas remotas?** Disponível em: <https://sae.digital/aulas-remotas>. Acesso em 05 jul. 2020.
- SILVA, C. T. A.; GARIGLIO, J. A. A formação continuada de professores nas políticas de inclusão digital. In: **Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, 2008, Belo Horizonte. Profissionalização e formação de professores para ciências e tecnologia, 2008. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema3/TerxaTema3Artigo13.pdf. Acesso em 14. jul. 2020.
- SILVA, E. R. **O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios**. 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiApfC52pvsAhX5GLkGHUBuBIUQFjABegQIBRAC&url=https%3A%2F%2Fsistemas.uft.edu.br%2Fperiodicos%2Findex.php%2Fportodasletras%2Farticle%2Fdownload%2F4877%2F12589%2F&usg=AOvVaw251U_8GrNJyLcKUuOF9I0y. Acesso em 04. Out. 2020.
- SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. A Inclusão das TIC's na Educação Brasileira: problemas e desafios. **Magis Revista Internacional de Investigación em Educación**, 5 (10), 173-187, 2012. Disponível em: <http://disde.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/2600/A%20inclus%C3%A3o%20das%20TICs%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20problemas%20e%20desafios.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14. jul. 2020.
- SPONCHIATO, D. **Coronavírus: como a pandemia nasceu de uma zoonose**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose>. Acesso em 12.abr. 2020.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar.** Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em 06 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 14. ed. Cortez, 2009.

TOMAZZELI, I. et al. Ao menos 45 países já adotaram medidas para conter impactos da covid 19 em emprego e renda. **Estadão** 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ao-menos-45-paises-ja-adotaram-medidas-para-conter-impactos-da-covid-19-em-emprego-e-renda,70003244688/>. Acesso em 28.abr. 2020

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Apêndice 1 – Instrumento de Pesquisa

UFSM – Universidade Federal Santa Maria – Campus Frederico Westphalen
Acadêmico do Estágio: Alencar Neuscharank
Escola:
Disciplina na qual leciona:
Este questionário tem como objetivo desenvolver um trabalho de conclusão de curso no qual está sendo avaliada a qualificação dos docentes para utilização do ensino remoto em tempos de pandemia.
Questionário de avaliação e conhecimento
1 – De repente o mundo se depara com uma pandemia, e as pessoas tiveram que se afastar, para manter o isolamento social. No ambiente escolar o reflexo foi imediato, com a suspensão das aulas presenciais. Diante disso, buscou-se na tecnologia recursos para amenizar os impactos da ausência nas salas de aula. Neste contexto, como foi sua adesão à utilização das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDIC's) em seu fazer pedagógico?

2 – Quais os recursos tecnológicos que você está utilizando para desenvolver as suas atividades docentes em meio à pandemia de COVID-19?

3 – Com um olhar voltado para as turmas, descreva o comportamento e desempenho dos alunos com relação ao uso das tecnologias e adaptação ao material didático.

4 – Baseado em sua experiência nestes últimos meses de ensino remoto, quais são as principais dificuldades que você professor teve com as tecnologias?

5- Ainda de acordo com a sua experiência, quais as principais potencialidades do ensino remoto apoiado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação?

6- Quais foram as principais dificuldades que os alunos apresentaram para se adaptar ao ensino remoto?

Obrigado pela colaboração e disponibilidade ao responder este questionário